

# Conversão da dívida: expectativa pelo segundo leilão.

A proximidade da realização do segundo leilão de conversão da dívida externa, marcado para o dia 28 de abril, em São Paulo, está aguçando o interesse de diversos setores da economia, ávidos por conseguir recursos para expandir suas atividades. Um dos maiores interessados é a Empresa Brasileira de Turismo (Embratur), que espera atrair para o setor, no dia 28, pelo menos US\$ 30 milhões, segundo o presidente da empresa, João Dória Júnior. Mas a expectativa de Dória Júnior é ainda maior: seu sonho é que o turismo consiga em média 20% dos recursos em cada leilão. Nos próximos cinco anos, ainda segundo suas previsões, o setor poderia receber investimentos externos de US\$ 2 bilhões, para a construção de 40 mil apartamentos em hotéis de quatro e cinco estrelas.

Quem também está de olho na conversão da dívida é o governo do Paraná, que a considera a única alternativa, a médio prazo, para obter recursos e construir a fer-

rovia Parana D'Oeste. O governo paranaense já descartou a possibilidade de conseguir financiamento externo, "porque ninguém vai financiar nada enquanto o Brasil não resolver a questão da dívida", afirma o secretário estadual da Indústria e do Comércio, José Carlos Gomes de Carvalho.

Com o projeto pronto e obtida a concessão do governo federal para a construção, execução e exploração da ferrovia, a Ferroeste S/A, empresa que tem capital inicial de Cz\$ 50 milhões, 80% integralizado pela iniciativa privada, também tentará obter recursos no leilão do final de abril. A ferrovia, que vai ligar Dourados (MS) ao porto de Paranaguá, tem custo estimado de US\$ 1,4 bilhão, mas car-



Dória Jr.: otimismo.

ga é que não lhe faltará para transportar: ela cortará a região Oeste, a maior produtora de grãos do Paraná e uma das mais importantes do País. Atualmente, praticamente toda a safra é transportada ao porto em caminhões.

Em Porto Alegre, o diretor de investimentos do

Banco Bozano, Simonsen, Geoffrey Langlands, disse ontem que, com as regras atuais para a conversão da dívida, "vai dar para fazer muita coisa", ou seja, conseguir atrair investimentos. Langlands calcula que este ano, via leilões em Bolsa, poderá ser convertido US\$ 1,8 bilhão, pois os investidores estrangeiros estão interessados em qualquer setor da economia que gere recursos em moeda forte. O diretor do Bozano,

Simonsen tem experiência na área: ele foi um dos responsáveis pelo primeiro acordo no País de conversão de dívida externa em capital de risco, intermediado pelo banco e pelo **Morgan Greenfell and Co.**, o maior banco de investimentos da Inglaterra. A IFC (**International Finance Corporation**), que possuía um crédito de US\$ 25 milhões contra as Indústrias Klabin, aceitou, em abril de 87, converter essa quantia em participação acionária na Papel e Celulose Catarinense, uma subsidiária da Klabin.

A empresa White Martins, maior fabricante de oxigênio líquido e equipamentos de soldagem do País, anunciou ontem, no Rio, que concluirá ainda neste semestre um programa de conversão de dívida externa em investimento envolvendo cerca de US\$ 50 milhões. Esse dinheiro, segundo o presidente da empresa, Félix de Bulhões, será utilizado na ampliação de sua usina de separação de ar, localizada em Vitória (ES).